

DATA?
APROVADA PEUA COMISSÃO EXECUTIVA

PROJETO
APOIO À IMPLANTAÇÃO DO MANEJO SOCIOAMBIENTAL DA
TERRA INDÍGENA XIKRIN DO RIO CATETÉ

PROPOSTA APRESENTADA PARA:
PROGRAMA PILOTO PARA PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS DO BRASIL
SUBPROGRAMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS
RENOVÁVEIS
PROMANEJO - INICIATIVAS PROMISSORAS

PROPONENTE:
INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL

PARTICIPANTE:
COMUNIDADE INDÍGENA XIKRIN DO CATETÉ

ANEXOS
I - DOCUMENTOS DO PROPONENTE: INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL
II - CURRÍCULOS DA EQUIPE
III - DOCUMENTOS DO PARTICIPANTE: COMUNIDADE XIKRIN DO CATETÉ
IV - MAPAS

SETEMBRO, 1999

Recebido em
10/11/99
Rosynara Aguiar

Rosynara B. C. Marques Aguiar
Assessora Técnica/ProMane

APRESENTAÇÃO DE PROPOSTA

1. Identificação do Projeto

1.1 - Título do Projeto

Apoio à Implantação do Manejo Socioambiental da Terra Indígena Xikrin do Rio Cateté

1.2 - Local

Terra Indígena Xikrin do Rio Cateté, município de Parauapebas, estado do Pará.

1.3 - Duração (Máximo 60 meses)

36 meses

1.4 - Recursos Requisitados - Valor (US\$)

US\$ 485,709

1.5 - Contrapartida (Valor e fonte do recurso)

US\$ 13.248 = Associação Bep-Nói

US\$ 226.388 = ICCO; Fundação Ford; FAFO - O Programa Norueguês para Povos Indígenas e CE - Comissão Européia.

1.6 - Detalhamento das atividades de manejo florestal financiadas por outras fontes

Houve, entre os anos de 1992 a 1999, pré-investimentos importantes por parte de órgãos financiadores, tais como:

- o Fundo Nacional do Meio Ambiente apoiou a realização do inventário preliminar da Terra Indígena, avaliação dos impactos ambientais decorrentes da ação predatória da extração ilegal na área e estudo de viabilidade econômica para a comercialização da castanha do pará;

- a Fundação Ford do Brasil financiou os componentes dos trabalhos do laboratório de Cartografia, da assessoria jurídica e os estudos e elaboração do Plano de Negócios para o empreendimento florestal madeireiro na Terra Xikrin);

- a FAFO financiou o trabalho da coordenação no ISA e da mobilização e interlocução com a comunidade Xikrin, com o devido apoio para a constituição da Associação Bep-Nói;

- o PD/A – PPG7 viabilizou os diagnósticos ambientais e sociais necessários para a elaboração do zoneamento socioambiental da Terra Indígena.

- A proposta, formulada e apresenta pelo Instituto Socioambiental ao Programa Piloto para a Proteção das florestas Tropicais do Brasil – Projeto Demonstrativos Categoria A – PD/A, teve como objetivo o fortalecimento dos índios Xikrin na gestão de seu território através da continuidade e do aprimoramento das ações de: (i) diagnóstico socioambiental e zoneamento do território, (ii) elaboração do censo 100% e plano de manejo do primeiro compartimento de extração madeireira (iii) implantação do projeto de processamento e comercialização de castanha do pará e, (iv) assessoria jurídica, políticas e administrativas à Associação Bep-Nói de Defesa dos Direitos dos Índios Xikrin.

- Atualmente, a partir de 1999, o empreendimento florestal conta, através da Companhia Vale do Rio Doce, com um investimento a fundo perdido, oferecido pelo Banco Internacional

para Reconstrução e Desenvolvimento/Banco Mundial, agente administrador dos fundos concessionais oferecidos pelo Governo do Japão. Os investimentos obtidos no Banco Mundial para o empreendimento florestal foram direcionados para a contratação de serviços do Instituto Socioambiental na coordenação da implantação do empreendimento e de todas as atividades dele decorrentes, tais como: programa de manejo (inventário florestal em área de 8.800 ha e censo 100% em duas unidades de exploração para os anos de 2000 e 2001, marketing, curso para exploração de baixo impacto, estudo de pesquisas florestais e a certificação. \$?

1.7 - Situação do projeto de manejo florestal (em elaboração/elaborado/em execução)

A situação do projeto de manejo florestal pode ser considerada em estágio avançado. Por ser uma iniciativa inovadora, já que é a primeira iniciativa de manejo florestal de recursos madeireiros na região da Amazônia e em área indígena, o projeto teve que transpor inúmeras barreiras do ponto de vista técnico, jurídico e político-administrativo. Atualmente o projeto encontra-se no seguinte estágio:

- (i) Foi elaborado e aprovado o plano de manejo de uma área de 1.400 ha. Em 1999 será executada a exploração desta área já autorizada pelo IBAMA. Esta área faz parte de um plano maior, que pretende manejar de forma sustentável, uma área total de aproximadamente 44.000 ha (10% da área total da reserva). Nas atividades de exploração deste compartimento serão utilizadas técnicas de colheita de baixo impacto, já tendo sido realizado anteriormente o inventário pré exploratório. Pretende-se também submeter o projeto ao processo de certificação socioambiental (FSC). Para esta safra, o projeto obteve da CVRD um adiantamento de recursos para o capital de giro necessário para a execução da exploração. As atividades neste primeiro ano apresentam um caráter piloto, servindo de calibradora para o manejo florestal proposto tanto do ponto de vista ambiental como de retorno econômico para a comunidade Xikrin.
- (ii) Em paralelo à exploração do primeiro compartimento, está se realizando o inventário diagnóstico de mais 8.800 ha. Com base nestas informações, pretende-se elaborar e aprovar junto ao Ibama o plano de manejo correspondente. A justificativa para a não realização de inventário e plano de manejo para toda a área que pretende se manejar é a falta de recursos. Também já estão sendo realizados o inventário pré exploratório de mais dois compartimentos, que deverão ser explorados nos anos de 2.000 e 2.001.

1.8 - Aprovação pelos órgãos ambientais.

Sim. O Plano de Manejo Florestal na Terra Indígena Xikrin do Cateté foi aprovado pela FUNAI e pelo IBAMA em portaria n. 574, de 17 de abril de 1996, como uma iniciativa piloto e experimental. A autorização anual de corte da área de 1.400 ha foi emitida pelo Ibama em Agosto de 1997 com solicitação de prorrogação, aprovada pelo Ibama, em 1998 e 1999.

2. Identificação do Proponente

2.1 - Denominação do proponente

Instituto Socioambiental

2.2 - Endereço completo (rua, cidade, estado, CEP, fones, fax, e-mail)

Av. Higienópolis 901

Cidade: São Paulo Estado: SP CEP: 01238-001

Fone: (11) 825.5544 Fax: (11) 825.7861 E-mail: socioamb@ax.apc.org

11- 825 5544

2.3 - Endereço para correspondência

Av. Higienópolis 901
01238-001 São Paulo-SP

2.4 - Natureza jurídica: ONG**2.5 - Data do Registro Jurídico: 24/05/94****2.6 - CGC: 00.081.906/0001-88****2.7 - Nome do Representante Legal: Nilto Ignácio Tatto****2.8 - Coordenador do Projeto: Isabelle Vidal Giannini****2.9 - Forma de entendimento entre o proponente e participante**

Termo de cooperação assinado entre a Associação Bep-Nói e o Instituto Socioambiental (vide anexo)

2.10 - Experiência de trabalho na atividade de manejo florestal (local, período, atividade)

O Instituto Socioambiental é uma associação civil, sem fins lucrativos, fundada em 22 de abril de 1994, por pessoas com formação e experiência marcante na luta por direitos sociais e ambientais. Incorporou o patrimônio material e imaterial de 15 anos de experiência do Programa Povos Indígenas no Brasil, do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI), e o Núcleo de Direitos Indígenas (NDI), de Brasília, organização de atuação reconhecida nas questões dos direitos indígenas no Brasil.

Com sede em São Paulo e sucursal permanente em Brasília (além de bases locais para a implantação de projetos demonstrativos), o Instituto tem como objetivo defender bens e direitos sociais, coletivos e difusos, relativos ao meio ambiente, ao patrimônio cultural, aos direitos humanos e dos povos. O ISA produz estudos, pesquisas, projetos e programas que promovam a sustentabilidade socioambiental, divulgando a diversidade cultural e biológica do país. Neste sentido, formulou a proposta do Plano de Manejo da Terra Indígena Xikrin do Cateté, respondendo a uma demanda dos próprios índios. Por tratar-se de iniciativa inédita, nenhuma instituição, pública ou privada, já realizou trabalho semelhante em Terra Indígena no Brasil.

2.11 - Nome e prefixo da Agência do Banco do Brasil que deseja operar

Agência Angélica
Nº da Agência: 1191-6
End. Agência: Av. Angélica nº 1931, São Paulo-SP

2.12 - Outros financiamentos recebidos pelo proponente/fontes

ICCO, Fundação Ford, Comunidade Européia, FAFO - O Programa Norueguês para Povos Indígenas, Norwegian Rainforest Foundation, Rainforest Foundation United States, MacArthur Foundation, Ajuda da Igreja da Noruega.

2.13 - Média anual de recursos recebidos pelo proponente nos últimos 03 (três) anos

US\$ 3,000,000/Ano

3. Identificação do Participante

3.1 - Identificação do participante

Comunidade indígena Xikrin do Cateté

3.2 - Endereço completo

Terra indígena Xikrin do Cateté, s/n, zona rural, município de Parauapebas/PA.

3.3 - Endereço para correspondência

Caixa Postal 65, Serra dos Carajás – Pará – CEP: 68.516-000

3.4 - Natureza jurídica (empresa, comunidade, instituição, proprietário de floresta)

Comunidade indígena representada pela Associação Indígena Bep-Nói de Defesa do Povo Xikrin do Cateté, registrada no Cartório do Único Ofício de Parauapebas, Pará fls. 30 do livro 02-b de Títulos e Documentos sob o n. 373 e protocolado no livro A sob o n.473 às fls. 04 – v.

3.5 - Data do Registro Jurídico

24.03.95 (ata de registro anexo 1)

3.6 - CGC

CGC n. 00.592.209/0001-91

3.7 - Nome do Representante Legal

Associação Bep-Nói – presidente: Karangré Xikrin, vice-presidente: Bepkaroti Xikrin.

3.8 - Nome e local da sede dos proprietários que detêm o controle acionário majoritário (apenas para empresas)

Neste caso, não se aplica.

3.9 - Coordenador do Projeto por parte da participante (anexar CV resumido do coordenador)

A coordenação, por parte da participante, é realizada pela Associação Bep-Nói através de assembleias e reuniões com todos os membros da comunidade (vide Estatuto da Associação).

3.10 - Experiência de trabalho na atividade de manejo florestal (local, período, atividade)

Desde 1989 os índios Xikrin participam e desenvolvem, em parceria com o ISA, os estudos para a implantação do projeto de manejo florestal no seu território. A implantação e desenvolvimento do projeto é assunto amplamente discutido por toda comunidade. Os Xikrin participam ativamente dos inventários florestais, do zoneamento, do censo para aproveitamento de madeira, das atividades silviculturais pré-corte, da busca de financiamento, do planejamento e das atividades extrativistas, das discussões sobre definições de áreas de subsistência, das discussões políticas e jurídicas que envolvem a gestão dos recursos naturais por parte de organizações indígenas.

3.11 - Outros financiamentos recebidos pelo proponente/fontes

De 1991 a 1999 o projeto para a elaboração do Plano de Manejo Socioambiental na área indígena Xikrin do Cateté foi financiado pelo Fundo Nacional de Meio Ambiente, no valor de 25.000 dólares, pela Companhia Vale do Rio Doce através do Convênio Xikrin/CVRD/FUNAI, no valor total de 50.000 dólares, pela FAFO para o apoio à Associação Bep-Nói e à legalização do projeto, no valor de 40.000 dólares, pelo PPG7, através do Programa

Demonstrativo PD/A, no valor de 290.000 dólares divididos nos anos de 1996 e 1997 pela Fundação Ford no valor de 150.000 dólares para o gerenciamento do projeto por parte do ISA e elaboração do Plano de Negócios e no ano de 1998 e 1999 o projeto contou com o financiamento do BIRD/CVRD para a continuidade do gerenciamento pelo ISA assim como para financiar parte dos estudos necessários para a realização do manejo florestal da área indígena Xikrin do Cateté no valor de 400.000 dólares.

4. Identificação da Propriedade

4.1 - Denominação do imóvel

Terra Indígena Xikrin do Cateté

4.2 - Proprietário (s)

Comunidade Indígena Xikrin do Cateté.

4.3 - Documento (s) de justa posse (anexar)

Reserva de 439.150,5 ha fisicamente demarcada desde 1981, homologada por decreto do Presidente da República n. 384 de 24 de dezembro de 1991, registrada no cartório da comarca de Parauapebas, estado do Pará e com certidão n. 02/94 na Delegacia do Patrimônio da União, Pará.

4.4 - Número de matrícula no cadastro do INCRA

Neste caso não se aplica.

4.5 - Localidade/Município/Estado)

Terra Indígena Xikrin do Cateté, município de Parauapebas/PA

4.6 - Infra-estrutura existente

Dois aldeias indígenas denominadas Cateté e *Djudjê-Kô*. Ambas contam com um posto da Funai, uma escola e uma enfermaria, uma pista de pouso para mono e bimotor. A área indígena possui uma estrada bastante precária que liga a área do projeto à cidade de Tucumã. Esta estrada é mantida desde 1993 pelo Convênio Xikrin/CVRD/Funai. A área conta ainda com dois postos de vigilância, um no Bekware (ao leste do território) e outro no PVK (ao sul do território).

O projeto de manejo florestal não conta ainda com infra-estrutura própria. Todos os financiamentos obtidos até o momento foram direcionados para os estudos florestais e de viabilidade econômica, mobilização do grupo frente as pressões externas e a apresentação dos resultados aos órgãos governamentais.

4.7 - Descrição da área (meio físico e biológico)

A área indígena Xikrin do Cateté localiza-se no município de Parauapebas, estado do Pará, entre a Serra Carajás (sendo o rio Aquiri o limite setentrional entre a reserva e a Floresta Nacional Tapirapé/Aquiri) e a Serra da Seringa (sendo atualmente a rodovia PA-279 o limite sul) e entre o Itacaiúnas a leste (fronteira natural com a área de posse da Companhia Vale do Rio Doce), no limite oeste há uma linha seca que exclui as cabeceiras dos rios *Bekware* e *Bebkamrikti*, afluentes do rio Cateté.

Os Xikrin habitam duas aldeias, sendo que a mais antiga, bem como o Posto da FUNAI, se situam à margem esquerda do rio Cateté (6°.15'.20 " de latitude sul e 50°.47'.25" de longitude oeste), 30 km acima da confluência deste com o rio Itacaiúnas, no lugar denominado pelos

índios de *Pukatigró* (areia seca). A aldeia mais recente, denominada pelos índios de *Djudjê-Kô*, se localiza à margem esquerda do rio Cateté a 18 km da aldeia mais antiga.

A cidade de Marabá fica distante 210 km em linha reta ou 300 km pelo rio Itacaiúnas. O grande complexo de extração mineral (Ferro-Carajás) e o seu núcleo residencial podem ser alcançados, de helicóptero, em uns 15 minutos apenas. A 90 km da aldeia, ao norte da reserva, descendo o rio Itacaiúnas, se encontra o "caldeirão", acampamento da Companhia Vale do Rio Doce, de onde sai uma estrada em direção ao "Salobo", lugar de extração do cobre e outra em direção ao núcleo urbano da Serra de Carajás. Ao sul da reserva localizam-se a fazenda *Tep-kré*, recentemente recuperada de um fazendeiro invasor, e o posto de vigilância, situado a 8 km da Rodovia PA-279, ao longo da qual estão as cidades de Xinguara, Lagoa Azul, Ourilândia e Tucumã. Uma precária estrada liga as aldeias ao limite leste da área - onde se localiza o posto de vigilância do Bekware - e a cidade de Tucumã, distante 150 km da aldeia.

A região habitada pelos Xikrin do Cateté apresenta ecossistemas de floresta tropical, clima quente e muito úmido, com altos índices pluviométricos. Zona de transição ecológica onde florestas altas e cerrados se misturam proporcionando uma alta diversidade biológica.

Resultados obtidos a partir de pesquisa em unidades amostrais, com análises fitossociológicas, apontaram para a área como um todo o índice de diversidade 3.36, considerado alto.

Partindo-se de um mapa da cobertura vegetal, com base em imagens de satélite e levantamento de campo, com verificação de GPS, determinou-se uma classificação preliminar da cobertura vegetal da área indígena, agrupadas em quatro categorias:

1 - Floresta densa, caracterizada por árvores de grandes dimensões (acima de 25 m), sub-bosque limpo, típica floresta natural primária. Mantém a presença de um grande número de árvores emergentes.

2 - Cerrado, caracterizada por árvores de baixa altura (aproximadamente 20 m), completamente coberta com cipós lenhosos nas áreas mais acidentadas.

3 - Floresta com intervenção antrópica com presença de espécies que caracterizam uma floresta secundária, apresentando uma vegetação típica de etapas sucessionais.

4 - Floresta Aberta mista de cocal, caracterizada por uma vegetação baixa, coberta de liana, com presença de árvores de baixa altura e algumas de grandes dimensões. Grande quantidades de palmeiras, principalmente açai (*Euterpe oleracea*). A região é aparentemente úmida.

Em relação ao estudo de solo, a área pode ser considerada homogênea com pequenas variações dentro dos podzólicos vermelhos-amarelos. Predominam solos de baixa fertilidade e com camada superficial arenosa e subsuperficial média e argilosa e com pedregosidade. De forma mais geral não se constatou uma relação direta entre a vegetação e os solos do ponto de vista morfológico, físico e químico principalmente no que se refere às fisionomias de cerrado e floresta. As relações mais consistentes apresentam-se nos castanhais onde existe uma tendência de solos menos férteis e de textura média e argilosa e nos maciços de açai que sempre estão associados a solos hidromórficos (encharcados). Os solos no geral não apresentam restrições à exploração florestal, mas são susceptíveis à erosão e quanto ao uso agrícola, apresentam restrições no que diz respeito à fertilidade, à pedregosidade e ao risco de erosão, implicando na utilização de técnicas adequadas. O risco de erosão é devido ao relevo ondulado a suave ondulado e a diferença de textura encontrada entre as camadas superficiais e subsuperficiais.

A área apresenta uma topografia com cotas que variam de 200 a 850 metros de altitude, sendo a maior parte da área plana com algumas concentrações de relevo elevado. Há uma considerável rede hidrográfica formada por rios perenes de dimensões médias e inúmeros igarapés.

4.8 - Breve histórico da forma de ocupação e utilização da área

A configuração atual dos grupos Kayapó resulta de um longo processo de mobilidade social e espacial, marcado pela constante formação de facções e cisões políticas. No final do século XVIII, houve uma cisão nos Kayapó que atravessaram o Araguaia, com a saída da facção denominada *Pore-kru*, ancestral dos atuais Xikrin. Mais tarde esse grupo cindiu-se em dois: os *Kokorekré* que localizaram-se na região do rio Parauapebas e os *Put-karôt*, que deslocaram-se para a região do rio Cateté, no Alto Itacaiúnas. Os *Kokorekré*, que começaram a estabelecer relações de troca com os regionais que subiam o Parauapebas, também foram vitimados por doenças, além de sofrerem por volta de 1910, uma pesada matança por parte de uma expedição punitiva da região.

Com a exploração da borracha, as relações dos *Put-Karôt* com os regionais deterioraram-se e os índios retiraram-se do Cateté para as cabeceiras do Itacaiúnas. Foi nesta aldeia que um grupo debilitado do *Kokorekre* se juntou aos *Put-karôt*, que iniciaram um longo período de hostilidade com os *Gorotire* (Kayapó do Xingu). Por volta de 1926, com medo dos *Gorotire*, eles migraram para o norte e se instalaram na região do rio Bacajá. Pouco depois, entre 1930 e 1940, um grupo que não se agradou com o lugar separou-se e voltou para o Rio Cateté. Estes dois grupos são conhecidos hoje como Xikrin do Cateté e Xikrin do Bacajá. A área ocupada atualmente pelos índios Xikrin do Cateté é o que restou de uma área de perambulação muito mais ampla. A partir de 1976 ocorreram várias invasões de madeiras na área indígena às quais os índios reagiram agressivamente. A exploração que se deu de forma intensa nos anos de 89, 90 e 91 gerou desestruturação social, danos ambientais e aumento de doenças. Em 1991, os Xikrin tiveram sua terra demarcada e homologada. Neste mesmo ano eles passaram a contar com o apoio técnico, jurídico e administrativo do CED/NDI/ISA. Em 1993, tendo em vista o acentuado aumento demográfico e o esgotamento do solo para plantio em torno da aldeia Cateté, parte do grupo (214 indivíduos) formou uma nova aldeia denominada *Djudjê-Kô*. Vale notar que a cisão não implicou em quebra de coesão interna e assim permite o reagrupamento dos Xikrin sempre que for necessário, ou seja, nos momentos de decisões políticas e rituais, de troca entre o segmento tradicional e o segmento progressista e na administração da Associação Bep-Nói.

Apesar das mudanças drásticas e rápidas às quais são submetidos, os Xikrin continuam desempenhando suas atividades de subsistência tradicionais. A agricultura é de coivara e planta-se várias qualidades de batata-doce, inhame, macaxeira, milho, abóbora, mamão, bananas e algodão. Após o contato, diversificaram os produtos. O preparo do terreno para o cultivo divide-se em três fases sucessivas: a broca e a derrubada (maio e junho), a queimada e o plantio (outubro). As roças, mesmo após serem abandonadas para o cultivo são fontes de provisão, durante um longo período de tempo, de diversos produtos como por exemplo, lenha, batata doce, frutos, genipapo e urucum (utilizado na pintura corporal), babaçu (para óleo) e plantas medicinais, espécies plantadas ao redor das casas.

Os Xikrin conhecem e distinguem, em detalhes, a fauna e a flora. Eles reconhecem não somente a diversidade biológica (variedade de espécies da fauna e da flora) como também a diversidade ecológica (variedade de ecossistemas). A conservação pela sociedade Xikrin da diversidade biológica e ecológica é de extrema importância para a perpetuação social dos conhecimentos classificatórios e simbólico e da utilização pragmática da natureza.

Definem-se como essencialmente caçadores, apesar de sua dependência dos produtos da roça. As caças mais apreciadas são: a anta, a queixada, o veado, o caititu, a paca e a cotia.

Pegam jabutis em grandes quantidades e desentocam tatu. Ultimamente, algumas aves entraram no cardápio, o que representa uma novidade. Várias espécies de peixes fazem parte da alimentação. Semi-nômades, as atividades de subsistência são cíclicas e sazonais. Há época de fartura e de escassez. O hábito de perambulação pela área, além de diversificar a dieta, permite um manejo muito bem planejado de diversos ecossistemas, sem exaustão de uma única área. Muitos rituais dependem destas perambulações, que são essenciais para o provisionamento de alimento para promover as cerimônias e de outros produtos não encontrados no entorno da aldeia. Por exemplo, os coités para confecção de maracás cerimoniais, somente encontrados nos campos da cabeceira do rio Itacaiúnas, plantas medicinais, fibras, cera de abelha, almácegas, penas de aves. Da floresta, coletam para o consumo o palmito, a castanha do pará, o coco babaçu e cocos menores, diferentes qualidades de mel, frutas silvestres (açai, bacaba, frutão, cupuaçu, cacau bravo, etc.) e larva de coco. Coletam também toda a matéria prima necessária para a sua cultura material, especialmente madeiras, cipós, palhas, além de conchas, caramujos e sementes diversas.

O universo Xikrin possui uma ordenação espacial nitidamente estruturada e revela uma integração bem sucedida entre adaptação ao meio ambiente e organização social.

4.9 - Anexar mapa da área do projeto

Anexo III – Mapa da área indígena Xikrin – Mapa de localização.

4.10 - Citar a existência de demandas conflituosas, invasões etc.

Tanto os limites sul como oeste são altamente vulneráveis a invasores tais como (i) colonos e fazendeiros que tentam extrapolar os limites físicos da reserva, (ii) empresas madeireiras que atuam na exploração ilegal de madeira e, (iii) indivíduos que invadem a Terra indígena para caçar ou coletar palmito e outros frutos silvestres.

Não existe, na região, somente a dependência dos índios aos produtos industriais mas também a dependência do mercado local e de trabalho em relação aos produtos e recursos naturais advindos das áreas indígenas. Isto demonstra o quanto a sociedade indígena tem que se reestruturar além e em função de suas fronteiras. Existe atualmente um plano de vigilância em execução pela FUNAI/CVRD/Xikrin.

5. Descrição da Proposta

5.1 – Contexto (econômico, social e ambiental da região)

De uma forma geral, toda a região que rodeia a reserva, envolvendo os municípios de Tucumã, Xinguara e Parauapebas, apresentam uma alta taxa de desmatamento. Após a construção das estradas que cortam a região, ocorreu um ciclo de extração de madeiras nobres, especialmente do mogno e cedro. Esta extração se deu de forma desordenada, provocando grandes prejuízos a cobertura florestal. Em anos seguintes estas áreas sofreram ação de grandes incêndios, que completaram o desmatamento da floresta, para a então implantação de pastagens. Atualmente toda esta região encontra-se em situação econômica bastante crítica, visto a maioria das serrarias terem fechado suas portas, e restarem apenas grandes extensões de pastagens de baixa qualidade. A principal atividade na região é a pecuária, que gera um pequeno número de empregos. Outra atividade que ainda apresenta alguma importância na região é atividade madeireira, embora com peso muito inferior que a 5 – 10 anos atrás. Outras atividades de importância na geração de empregos são: comércio, serviços e empresas públicas.

Uma exceção a este quadro é a Companhia Vale do Rio Doce, que tem uma grande base montada para exploração de minérios de ferro, ouro e manganês na região, o Projeto Carajás. Este projeto está localizado no município de Parauapebas, porém se estende até o limite leste

da área Xikrin. O rio Itacaiúnas divide as duas áreas. Esta empresa gera um razoável número de empregos e outros benefícios para o município e região.

5.2 – Justificativa

O projeto visa consolidar o processo bem sucedido de interlocução com os Xikrin para a substituição da exploração predatória de recursos florestais em sua área, por práticas sustentáveis, sob controle da própria comunidade.

O projeto parte dos pressupostos de que a utilização sustentável de produtos florestais madeireiros e não madeireiros (i) é viável, (ii) é um direito inalienável das populações indígenas e (iii) representa uma fonte de recursos renováveis capaz de contribuir para a manutenção e melhoria da qualidade de vida das gerações atuais e futuras das comunidades indígenas.

O Instituto Socioambiental vem desenvolvendo desde 1990 com os Xikrin do Cateté atividades de investigação participativa e de mobilização social voltadas para a elaboração de um Plano de Manejo Socioambiental da Terra indígena Xikrin, e a implantação de atividades de produção e comercialização dos recursos madeireiros e não-madeireiros. Nos próximos anos, o apoio ao projeto Xikrin estará voltado para a implantação das atividades de produção e comercialização dos recursos naturais madeireiros. Sendo assim, o projeto supera as etapas de diagnósticos e passa para a etapa de execução com um investimento em assistência técnica voltada para o monitoramento das atividades de exploração em baixo impacto (técnicas de corte, arraste), tratos silviculturais e censo 100% (atividades pré e pós exploratório, corte de cipó, alocação e monitoramento de parcelas permanentes), para o treinamento das equipes de campo, para a obtenção da certificação (proceder a todas as recomendações técnicas e condicionantes) e para a capacitação e treinamento da comunidade indígena em gestão administrativa, supervisão do empreendimento florestal e comercialização dos produtos.

5.3 - Objetivo Geral

Esta proposta tem como objetivo solicitar recursos para a complementação dos trabalhos de diagnose, monitoramento e supervisão do Plano de Manejo da Reserva Indígena Xikrin do Cateté. Várias etapas já foram vencidas para a implementação deste projeto, porém existem ainda uma série de trabalhos que estão sendo programados para os próximos anos, e que se encaixam perfeitamente dentro do escopo do programa ProManejo.

5.4 - Objetivos Específicos

Dentre os objetivos específicos da proposta, gostaríamos de destacar:

-5.4.1. *Recursos para assistência técnica:* tem como objetivo financiar a manutenção da equipe responsável pela implantação e desenvolvimento do projeto. Esta equipe é composta por profissionais que estão coordenando e supervisionando a realização de todas as atividades de colheita, pesquisa, monitoramento e treinamento.

-5.4.2. *Recursos para treinamento operacional:* tem como objetivo garantir recursos para a continuidade do treinamento dos índios e funcionários das empresas contratadas, proporcionando condições para a disseminação e divulgação dos conceitos e princípios do manejo florestal de baixo impacto (bom manejo).

-5.4.3. *Recursos para a melhoria das condições de infra estrutura do projeto,* proporcionando condições para construção de um pequeno alojamento/refeitório, para aquisição de um veículo 4x4, além de um sistema de comunicação via rádio, um grupo gerador de energia, bateria solar, entre outros.

-5.4.4. *Recursos para a aquisição de equipamentos e material de consumo:* tem como finalidade contribuir para equipar o projeto de equipamentos básicos para a implantação e gerenciamento das atividades. Estão incluídos neste item, vários tipos de equipamentos, tais como computador, impressora, materiais para realização de inventário, materiais de escritório, etc.

-5.4.5. *Recursos para o estudo da regeneração do Mogno.* Esta pesquisa, coordenada pela Embrapa- Belém, tem como objetivo estudar e melhor compreender a regeneração do mogno, visando com isto, poder criar mecanismos e técnicas para estimular a regeneração e crescimento desta valiosa espécie de ocorrência natural na reserva. O mogno é a principal espécie, em termos de valor econômico, para o projeto.

-5.4.6. *Recursos para Certificação Florestal (FSC):* a certificação socioambiental é fundamental para os interesses comerciais deste projeto de manejo. Devido as características técnicas e objetivos sociais da iniciativa, a certificação poderia autenticar os esforços investidos na tentativa de implantar um projeto de bom manejo florestal em uma reserva indígena. Estamos realizando a certificação da primeira área aprovada pelo Ibama ainda em 1999, e já contamos com recursos para tal. Porém, como o projeto esta sendo realizado e aprovado de forma modular, serão necessários novos recursos no futuro, para a complementação da certificação do projeto como um todo, além de recursos para as auditorias periódicas.

5.5 - Resultados/Metas: indicações qualitativas e quantitativa (quando cabível)

Seguindo recomendação dos técnicos do programa ProManejo, apresentamos os resultados/ metas esperados, em função do objetivo específico apresentado anteriormente:

5.5.1. *Recursos solicitados para manutenção da equipe técnica:*

A principal meta deste item é a continuidade de trabalho de uma equipe que esta sendo formada para dar assistência aos Índios no monitoramento e gerenciamento do projeto. A contratação de profissionais com experiência no bom manejo florestal na Amazônia é bastante difícil, e estamos investindo na efetivação de pelo menos quatro profissionais, para treiná-los e adequá-los às características e peculiaridades deste projeto.

O Projeto Xikrin já contou com a participação de vários profissionais da área florestal, que, pela falta de recursos para a continuidade dos trabalhos, foram dispensados ou se retiraram do projeto, após terem recebido treinamento ou estarem plenamente integrados aos assuntos ligados ao assunto. A principal meta deste item é evitar a repetição deste acontecimento, e a conseqüente perda de tempo e recursos para a contratação e treinamento de outros profissionais.

A equipe de comando dos trabalhos é composta dos seguintes profissionais:

01 engenheiro florestal

01 antropóloga

01 técnico florestal e

01 encarregado prático de campo

5.5.2. *Recursos para treinamento operacional:*

As principais metas com para a realização destes itens serão:

- Complementar a formação dos profissionais da equipe de comando e monitoramento do projeto, especialmente do técnico florestal e do encarregado de campo. O técnico florestal, recém formado pela Escola Técnica Federal de Manaus, pertence à primeira turma do curso de pós técnico florestal desta instituição. Participou também de um curso básico na FFT, além de um estágio nas empresas Mil Madeireira Itacoatiara e Rosa Madeireira. Porém necessita de

maior experiência em assuntos ligados ao gerenciamento e controle de um empreendimento como este.

Já o encarregado de campo, apresenta experiência prática anterior na extração de toras de madeira em regiões de várzea no estado do Amazonas. Precisa ser treinado dentro dos princípios e critérios que norteiam o manejo florestal de baixo impacto.

- Treinamento e capacitação dos funcionários e encarregados das empresas contratadas para a realização dos trabalhos. Todos os trabalhos florestais e de industrialização da madeira oriunda do projeto serão contratados junto a empresas parceiras. Porém, é do conhecimento de todos que não existem empresas prestadoras deste tipo de serviços com conhecimento e experiência, na realização de atividades de bom manejo florestal. A principal meta deste item é permitir a transferência e disseminação das técnicas de bom manejo florestal e utilização racional de madeira à estas empresas.

- Treinamento e capacitação dos Índios. O principal objetivo deste trabalho é transferir à comunidade indígena dos Xikrin, informações e conhecimentos sobre o bom manejo de seus recursos naturais. Pretende-se com isto dar condições futuras para que esta comunidade possa melhor administrar e controlar a realização das atividades de colheita florestal de produtos madeireiros e não madeireiros.

5.5.3. Recursos para a melhoria das condições de infra estrutura do projeto.

Estes investimentos visam dar condições para a permanência, deslocamento e comunicação dos profissionais que estarão trabalhando no projeto, tais como a equipe de supervisão, pesquisadores, visitantes, auditores, etc.

Atualmente a área onde está se implantado o projeto não conta com nenhuma estrutura de suporte às atividades, tais como meios de comunicação, alojamento, veículo para deslocamento, etc. Esta condição dificulta bastante a realização dos trabalhos de planejamento, execução e monitoramento das atividades de manejo.

5.5.4. Recursos para a aquisição de equipamentos e material de consumo.

A solicitação destes itens tem como objetivo contribuir para que o projeto disponha de equipamentos básicos para a implantação e gerenciamento das atividades.

5.5.5. Recursos para o estudo da regeneração do Mogno.

O mogno é a espécie de maior valor comercial dentro da reserva, apresentando portanto destacado papel na viabilidade econômica do projeto. O principal objetivo deste estudo é possibilitar um maior conhecimento do processo de reprodução e crescimento desta espécie, permitindo assim que se possa maneja-lo em caráter comercial, porém de forma sustentável.

5.5.6. Recursos para Certificação Florestal (FSC)

O principal objetivo deste item é a obtenção de recursos para a complementação do processo de certificação socioambiental do projeto de manejo Xikrin, que será iniciada ainda em 1999. Já contamos com recursos para a certificação da área autorizada no plano de manejo (1.400 ha).

Estamos solicitando recursos para a realização das atividades de certificação de uma nova área de manejo, com aproximadamente 8.800 ha, localizada de forma contígua à primeira área de manejo (1.400 ha). Estamos considerando que a certificação da nova área seja realizada de forma bem mais resumida, visto já ter sido realizada a certificação da primeira área.

Também estamos programando recursos para realização das auditorias de monitoramento periódico realizadas pelas instituições credenciadas pelo FSC em área já certificadas.

5.6 e 5.7 – Atividades e Métodos

As principais atividades programadas para se atingir os objetivos específicos apresentados acima são:

5.6.1. Recursos solicitados para manutenção da equipe técnica:

Pagamento dos salários e encargos sociais dos quatro membros da equipe de gerenciamento e monitoramento. As principais atividades que serão desenvolvidas pela equipe nos próximos anos serão as seguintes:

- Planejamento e supervisão da execução de todas as atividades relacionadas a colheita florestal.
- Supervisão da execução de todas as atividades relacionadas a realização do inventário diagnóstico da nova área de manejo de 8.800 ha, e do inventário pré exploratório de 2.200 ha.
- Planejamento e supervisão das atividades relacionadas ao processamento industrial das toras de madeira, bem como de sua comercialização.
- Gerenciamento financeiro do projeto.
- Acompanhamento e apoio dos trabalhos de pesquisa da regeneração do mogno (Embrapa).
- Planejamento e acompanhamento das atividades de certificação socioambiental do projeto.
- Elaboração, coordenação e execução de programas de treinamentos sobre Bom Manejo Florestal junto à comunidade indígena, e aos funcionários das empresas contratadas.
- Elaboração e aprovação do plano de manejo florestal da nova área.
- Revisão do estudo de viabilidade do projeto.

5.6.2. Recursos para Treinamento Operacional

As principais atividades a serem desenvolvidas serão:

- Equipe de supervisão das atividades de campo: estamos programando a participação do técnico e do encarregado de campo em diversos eventos relacionados ao bom manejo florestal, dentre eles:
 - . Curso de gerenciamento da FFT
 - . Cursos de administração e gerência do SENAC e do SEBRAE
 - . Cursos de informática
 - . Estágio em empresas (Mil Madeireira, Juruá, SAMAL, outras.)
- Encarregados e Funcionários das empresas contratadas: estamos programando a realização do treinamento de todas as equipes de campo das empresas contratadas. Pretende-se contratar o treinamento de campo da equipe da FFT , abordando todos os aspectos operacionais da realização das atividades de abertura de estradas, corte, arraste e transporte das toras. Este trabalho deverá ser realizado a cada dois anos, como forma de reciclagem e atualização dos conceitos.
- Comunidade Indígena Xikrin: em praticamente todos os eventos anteriormente apresentados, pretende-se incluir a participação de representantes da comunidade, visando com isto implementar um processo de esclarecimento e capacitação técnica de representantes dos Índios. Estes representantes funcionarão como agentes de multiplicação dos conceitos sobre bom manejo.

Pretende-se também promover palestras abertas a toda a comunidade, abordando o manejo dos recursos naturais da reserva de uma forma menos técnica, de fácil entendimento para um número maior de pessoas.

Pretende-se privilegiar a formação de dois índios Xikrin na área administrativa do empreendimento florestal e gestão de projetos.

5.6.3. Recursos para melhoria das condições de infra estrutura do projeto

As principais atividades ligadas a este tema serão:

- Aquisição de um veículo 4x4: este veículo deverá ser utilizado pelo equipe de comando e supervisão do projeto, para o deslocamento desde Marabá até a área de manejo (aproximadamente 500 km), e principalmente, para o deslocamento interno na área. Deverá ser utilizado principalmente para a supervisão dos trabalhos operacionais, bem como dar apoio as atividades de pesquisa e monitoramento.

- Construção de alojamento/refeitório: o projeto esta localizado a aproximadamente 50 km da aldeia Cateté, local onde existe um posto da FUNAI. Devemos construir uma estrutura mínima de apoio dentro da área de manejo para não influenciar demasiadamente a vida da aldeia, bem como possibilitar diminuir a distância do local de alojamento até área de realização das atividades florestais. Deverão utilizar esta estrutura os encarregados do ISA, Pesquisadores, Auditores, Instrutores e visitantes.

A obra deverá apresentar padrão simples de construção, porém oferecendo um mínimo de conforto e segurança aos usuários, contando com local para dormitório, banheiros, cozinha e um pequeno escritório.

Pretende-se equipar esta sede com um gerador de energia, poço artesiano e um sistema de radio comunicação, além de móveis e utensílios domésticos.

5.6.4. Recursos para a aquisição de equipamentos e material de consumo.

Os principais itens incluídos dentro deste item são:

- Computador e impressora: para utilização dos membros da equipe de supervisão e de pesquisadores.

- Aparelho de GPS manual: para o trabalho de localização e posicionamento de parcelas e compartimentos.

- Materiais para realização de inventário, tais como fitas para medição de diâmetro, pranchetas de campo, papeis, canetas, calculadoras, etc.

5.6.5. Recursos para o estudo da regeneração do Mogno.

Segundo orçamento inicial apresentado pela Embrapa/Cpatu, os principais componentes de gastos previstos para o projeto de estudo de regeneração do mogno serão:

- Gêneros alimentícios da equipe de campo

- Materiais de processamento de dados

- Passagens e locomoção

- Serviços de terceiros

- Hospedagens

- Outros, vários

5.5.6. Recursos para Certificação Florestal (FSC)

Os recursos programados para este item contemplam a contratação das seguintes atividades:

- Complementação dos trabalhos de certificação da área manejada (8.800 ha)
- Vistorias anuais programadas pelo certificador

5.8 - Atividades por objetivos específicos e Cronograma de Execução (Anexo II)

5.9 - Custos Totais e Cronograma de Desembolso (Anexo III)

5.10 - Memória de Cálculo (Anexo IV)

5.11 - Descrição da estrutura organizacional/operacional

As principais instituições envolvidas nas atividades do projeto são:

- A Associação Bep-Nói, entidade civil criada para representação da comunidade Xikrin.

→ O ISA, ONG responsável pela idealização e implantação do projeto de manejo.

- A Companhia Vale do Rio Doce, parceira e financiadora do projeto, principalmente através do repasse de recursos provenientes do Banco Mundial.

O ISA tem a seguinte estrutura voltada diretamente para o projeto Xikrin:

- 1 Engenheiro Florestal, consultor e coordenador técnico do projeto – Carlos Alberto Guerreiro.
- 1 Antropóloga, consultora e coordenadora das relações com os índios, além de outros programas de apoio à comunidade – Isabelle Giannini.
- 1 Técnico Florestal, responsável pela supervisão, controle e treinamento das equipes, e
- 1 Encarregado de campo, responsável pelo acompanhamento e execução das atividades operacionais.

Todos os trabalhos operacionais na floresta e serraria são contratados. Foram estabelecidas parcerias com duas empresas: na área florestal os trabalhos de colheita e transporte serão realizados pela empresa C & R, de Belém. Na área industrial, os trabalhos de serragem, secagem e processamento da madeira serão realizados pela empresa Brunilla Madeireira, com sede em Marabá.

5.12 - Caráter demonstrativo/inovador

Historicamente, as relações dos povos indígenas da América Latina com as sociedades envolvidas têm sido marcadas por relações injustas, geralmente resultando na degradação social destas comunidades e na degradação dos recursos naturais das reservas indígenas.

O aspecto importante da questão indígena hoje é, de um lado, assegurar de fato aos índios o usufruto exclusivo das riquezas existentes em seus territórios, promovendo, além de atividades de subsistência tradicionais, novas atividades econômicas em bases condizentes com a proteção ambiental. A questão que se coloca atualmente não é da sobrevivência física e cultural, pois poderíamos cair na armadilha do eterno confinamento das sociedades indígenas, mas da sustentabilidade das relações entre estas sociedades e a sociedade envolvente.

Um dos problemas mais sérios para as comunidades indígenas na Amazônia é a extração madeireira. As comunidades indígenas são envolvidas pela ganância da indústria madeireira e pela inoperância do Estado num ciclo de degradação que repete as trágicas experiências na Mata Atlântica, tanto do ponto de vista social como ambiental.

Os Xikrin do Cateté, após um período de extração seletiva e predatória do mogno em sua área, por empresas madeireiras, tentam retomar o controle de seus recursos naturais e de seu território. Isso de fato representou uma intensa, sofrida e constante mobilização do grupo.

Os Xikrin são pioneiros na experiência com manejo florestal de recursos madeireiros. Nas últimas duas décadas o setor madeireiro tem se mostrado agressivo e predatório na região sul do Pará e habitada por esses índios, incluindo invasões sistemáticas de seu território com uma acentuada degradação ambiental e sem nenhum retorno financeiro para essa comunidade.

O caráter demonstrativo e inovador está no planejamento da atividade de extração madeireira possibilitando uma exploração que minimize os impactos ambientais, e possibilite um retorno financeiro que vise o sustentabilidade econômica do grupo.

O sucesso do empreendimento florestal na Terra Indígena Xikrin do Cateté possuirá um caráter demonstrativo e multiplicador na medida em que for capaz de por em prática novas formas de manejo florestal que garantam a sustentabilidade socioambiental das comunidades indígenas e da região amazônica como um todo.

5.13 - Descrição da importância do projeto para a promoção do manejo florestal na região e indique as perspectivas de multiplicação/transferência dos resultados alcançados

Infelizmente, uma das características da exploração predatória é provocar a extinção comercial das espécies nobres de madeira, como o mogno, nas regiões onde ocorrem. Em anos passados, o mogno foi extinto em todo o Vale do Tocantins. Em anos recentes, a espécie foi desaparecendo progressivamente da margem direita do rio Xingu e, agora, a sua exploração já se concentra na margem esquerda do mesmo rio.

Na realidade isto é fruto de uma mentalidade de extração colonialista enraizada já há alguns séculos na indústria madeireira. Este modelo levou, no sul do Brasil, à extinção local do pau-brasil, jacarandá e palmito, entre outras espécies.

A atividade madeireira, no processo de exploração da Amazônia, extrapolou as áreas autorizadas e não poupou áreas florestais públicas ou pertencentes a terceiros. Dessa forma, tem atingido até mesmo áreas sob rígida proteção legal, incluídas as unidades de conservação ambiental e as terras indígenas.

A chamada Amazônia Legal Brasileira tem uma extensão de 500.681.680 ha, incluindo nove estados, com aproximadamente 160 povos indígenas contatados. As reservas indígenas somam 358 áreas, num total de 91.704.613 ha, ou seja, 18,31% das terras da Amazônia Brasileira.

Um dos objetivos do Projeto Xikrin é provar que o manejo adequado e sustentável dos recursos florestais em reservas indígenas pode ser realizado. Os resultados destes trabalhos poderão servir de base para que novos projetos de manejo sustentável da floresta sejam desenvolvidos em outras reservas indígenas, que também estejam sendo invadidas e prejudicadas pelos madeireiros e pecuaristas.

5.14 - Explicitar os mecanismos para transferência dos resultados técnicos/científicos alcançados pelo projeto

A transferência dos resultados alcançados pelo projeto deverá se dar em duas frentes:

- A primeira, de caráter interno à comunidade, terá como finalidade manter os Índios atualizados e envolvidos nos resultados obtidos nas atividades de manejo. Pretende-se que no futuro, os Índios possam gerenciar mais diretamente o manejo sustentável de seus recursos naturais. Para isto é necessário que exista um mecanismo sistemático para o treinamento e transferência de conhecimentos para os membros da comunidade.

- A segunda, terá como finalidade apresentar a sociedade, como um todo, os resultados obtidos no projeto. Esta apresentação se dará primeiramente com a elaboração de uma publicação técnica, onde serão apresentados: (i) o histórico do projeto, (ii) características

técnicas do manejo e (iii) resultados obtidos. Pretende-se também promover a montagem de um vídeo explicativo. Este material será apresentado ao público, e discutido especialmente com a FUNAI, Ministério do Meio Ambiente, e ONGs ligadas ao tema.

Outra forma planejada para a divulgação dos resultados obtidos é a participação em congressos, reuniões e seminários.

5.15 – Condições internas e externas, favoráveis e desfavoráveis, para a implementação do projeto

Nos primeiros anos de elaboração do Projeto Xikrin ocorreram inúmeras situações e momentos desfavoráveis a viabilização da iniciativa. A execução e implementação da proposta de manejo florestal se transformou, no passar do tempo, em infinitas negociações políticas, comerciais, financeiras, e administrativas. Mas, apesar de tudo, e cada vez mais, os Xikrin se empenham, somam esforços e se mobilizam para o sucesso dessas atividades.

Este empreendimento florestal apresenta pontos positivos e negativos. A primeira vantagem é a existência de mogno na área de manejo (em abundância ainda não bem conhecida). Uma outra vantagem é a conotação social do projeto e a crescente demanda por madeira certificada pelo FSC. Pesa também positivamente o fato de instituições especializadas em manejo florestal, exploração de baixo impacto e trabalho com os Índios, estarem participando do projeto. Podemos citar a EMBRAPA/CPATU e Fundação Floresta Tropical/FFT, ambas situadas em Belém/PA e o IMAFLORA, com sede em Piracicaba/SP. O projeto conta também com a experiência e a qualificação do Instituto Socioambiental, com sede em São Paulo e Brasília.

As principais desvantagens para a implantação do Projeto são:

- Dificuldades de acesso à área manejada, pela ausência de estradas de boa qualidade;
- Grande distância de transporte de toras, fato que prejudica o aproveitamento de várias espécies florestais de menor valor no mercado,
- Características da Floresta, que apresenta baixo volume/ha de espécies comerciais disponíveis;
- Falta de recursos para capital de giro do projeto

5.16 – Marco Lógico (resultados/atividades/recursos)

Objetivos Específicos	Resultados/Metas	Atividades e Métodos	Recursos (US\$)
1. Assistência Técnica	Manutenção de equipe fixa para monitoramento e gerenciamento do projeto.	<ul style="list-style-type: none"> - Planejamento e supervisão da colheita florestal de baixo impacto ✓ - Planejamento e supervisão do processamento e venda da madeira ✓ - Gerenciamento financeiro do projeto ✓ - Planejamento e acompanhamento da certificação sócio ambiental (FSC) ✓ 2^o X - Elaboração, coordenação e execução dos programas de treinamento ✓ 2^o - Elaboração e aprovação plano de manejo da nova área ✓ 2^o - Revisão do estudo de viabilidade do projeto ✓ 2^o - Acompanhamento e apoio dos trabalhos de pesquisa da regeneração do Mogno. ✓ 	257,172.00
2. Treinamento Operacional	Treinamento dos índios e funcionários da empresa contratada em técnicas de manejo florestal de baixo impacto (bom manejo)	<ul style="list-style-type: none"> - Treinamento da equipe de supervisão (curso gerenciamento FFT, curso administração e gerência do Senac e Sebrae, cursos de informática, estágio em empresas madeireiras) ✓ 2^oS - Treinamento de encarregados e funcionários das empresas contratadas (treinamento de campo da FFT) ✓ 2^oS - Treinamento dos Índios (participação de representantes em todos os eventos anteriores, palestras abertas a comunidade e lideranças, formação administrativa a dois índios) ✓ 2^oS 	28,065.00
3. Infra Estrutura	Dar condições de permanência, deslocamento e comunicação dentro da área de manejo, para supervisores, funcionários, pesquisadores e visitantes.	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição de um veículo tipo camioneta 4x4 ✓ - Construção de alojamento/refeitório ✓ - Gerador de energia ✓ - Radio de comunicação ✓ 	97.212
4. Equipamentos e Material de Consumo	Contribuir para equipar o projeto básicos para a implantação e gerenciamento das atividades.	<ul style="list-style-type: none"> - Computador e impressora ✓ - Aparelho de GPS ✓ - Materiais para realização de inventário ✓ 	53,635.00
5. Estudo de Regeneração do Mogno	Possibilitar maior conhecimento do processo de reprodução e regeneração do Mogno, para oferecer alternativas de colheita sustentável para a espécie. ✓	<ul style="list-style-type: none"> - Aquisição gêneros alimentícios para equipe de campo ✓ - Passagens e locomoção ✓ - Hospedagens ✓ - Serviços de terceiros, outros ✓ 	18,045.00
6. Certificação Florestal	Complementar o processo de certificação Sócio ambiental (FSC) em área de 8.800 ha.	<ul style="list-style-type: none"> - Contratar empresa certificadora ✓ 	31,580.00
TOTAL			485.709

6. Análise da Sustentabilidade

6.1 - Sustentabilidade ambiental (explicitar a minimização dos impactos ambientais decorrentes da implantação da proposta, especialmente biodiversidade, solos e recursos hídricos)

A reserva Xikrin conta com uma área total demarcada de aproximadamente 440.000 ha. Estão sendo destinados para o manejo florestal, apenas 10% deste total, ou seja, aproximadamente 44.000 ha.

Antes da escolha da área destinada ao manejo florestal, foi realizado o zoneamento funcional de toda a reserva.

O zoneamento de uma área florestal extensa como a Terra Xikrin representa uma adaptação, para as condições regionais, das propostas genéricas de classes de uso da terra contidas na legislação vigente e bibliografia técnica e científica.

Os sistemas de zoneamento dividem a floresta em unidades funcionais. Esse zoneamento tem dois objetivos principais. (i) manter da melhor maneira possível a cobertura florestal original, assegurando a mesma da extinção das suas espécies vegetais e animais e (ii) permitir um uso ótimo dos recursos florestais sob bases sustentáveis. Esse duplo objetivo de conservação e exploração sustentável é o tema principal desse zoneamento. Existem três categorias básicas de zoneamento que podem ser aplicadas para a Terra Xikrin e que podem atender aos objetivos gerais para se realizar o manejo: (i) Proteção, (ii) Utilização e (iii) Plantios.

Estas três categorias foram subdivididas com o objetivo de especificar as metas do manejo. De uma maneira geral as diferentes zonas refletem diferentes níveis de extração de recursos florestais, tais como a delimitação de zonas de proteção, zonas de utilização moderada a mais intensiva dos recursos da floresta, podendo chegar em alguns casos na completa utilização da área da floresta como é o caso de roçados.

Esse zoneamento foi essencial pois os Xikrin são um grupo de caçadores/coletores, com um acentuado aumento demográfico vivendo numa situação de confinamento territorial. Desta forma, todos os temas desenvolvidos pela pesquisa tiveram um significado prático a curto e médio prazo, a sustentabilidade atual e futura da Terra Indígena Xikrin do Cateté.

Zonas de proteção: A zona de proteção abrange coberturas de pequenas a médias proporções da área total da floresta. São áreas de difícil acesso com pouca ou praticamente nenhuma coleta de produtos florestais. A cobertura da vegetação se mantém intacta, podendo ser composta por uma floresta alta, campos naturais, florestas baixas onde as populações da flora e fauna estão protegidas, especialmente as ameaçadas. Este tipo de categoria também abrange áreas de importância arqueológica, cultural e/ou religiosa, bem como habitats frágeis (como as encostas dos morros) e nascentes de rios que tem que se manter inalterados.

Zonas de proteção especial: A zona de proteção especial é constituída de uma faixa interna com 2 km de largura destinada à proteção das fronteiras sul e oeste da terra indígena contra fogo na floresta e à proteção das margens dos rios.

Zonas de reabilitação: Nas zonas de proteção as populações de plantas são mantidas através do processo de regeneração natural que ocorre na floresta. Em algumas áreas, entretanto, pode ser necessário conduzir plantios de enriquecimento de espécies que ali ocorrem naturalmente mas que encontram dificuldades de regeneração natural em função de processo de exploração intensiva e conseqüente fragmentação da floresta original. Outra função desta categoria seria o de integrar estas áreas fragmentadas. Podemos viabilizar então o aumento das populações mais raras e/ou ameaçadas da fauna e flora.

Zonas de uso de subsistência: Este categoria retém a sua cobertura florestal, mas o uso tradicional e extração de produtos florestais é feita de maneira rotineira, assegurando um sistema tradicionalmente sustentável. Alguma indicação de uso mais intenso dos recursos acarretando insustentabilidade irá resultar na redução da permissibilidade de coleta. Sendo

assim um uso de baixa intensidade, que requer um bom exercício de controle para prevenir uma super exploração, deve ser implementado. Atividades de alto impacto para fins comerciais não são permitidas. O objetivo é manter um suprimento de produtos de uso local nas adjacências de residência da comunidade, por exemplo, para coleta de lenha, produtos medicinais, construção de moradias, etc. Podem ser incluídas atividades de coleta de baixo nível comercial.

Zonas de uso comercial: São áreas designadas para exploração comercial de produtos florestais, especialmente madeira. Apesar de gerar impacto, mas com a exploração sustentável de madeira e produtos derivados pode ser permitida em talhões distribuídos dentro desta área, que irão ser licenciadas para a exploração anual permitindo a recomposição destas áreas enquanto outras são exploradas. O uso para subsistência da comunidade também é permitido neste local.

Zonas de uso comunitário: São áreas localizadas na periferia das florestas altas e adjacentes aos locais de moradia da comunidade. São locais intensivamente utilizados com uma vegetação que raramente tem o seu ciclo de sucessão florestal completamente estabelecido, devido a alta rotatividade de uso dos seus recursos. São locais típicos de áreas utilizadas para agricultura de subsistência de corte e queima. Mesmo assim, estas áreas são tidas como reservas florestais.

Os impactos ambientais na zona de uso comercial deverão ser minimizados a partir de um acompanhamento da diversidade de plantas e animais, com base nos levantamentos pré e pós-exploratórios. Serão avaliados os diferentes componentes ambientais, de acordo com a legislação vigente. Deverão ser aproveitados ao máximo os estudos e pesquisas realizadas no período pré-exploratório. Deverá ser estimulada a participação de instituições de pesquisa com o objetivo de aprimorar esta iniciativa, de importância singular para a sociedade Xikrin e outros povos indígenas. Deverão ser mais valorizados os componentes com maior impacto sobre a sustentabilidade da produção florestal (solos, regeneração florestal, etc.) e a sustentabilidade social da comunidade Xikrin (recursos hídricos, fauna, etc.).

A qualidade ambiental nas unidades de manejo deverá ser mantida de forma plenamente satisfatória, considerando-se o fato de se tratar de uma área de produção econômica. Comparada às demais atividades econômicas da região, incluindo a produção madeireira, as unidades de produção florestal da Terra Xikrin devem apresentar qualidade muito superior. De uma maneira geral, os impactos de exploração madeireira, especialmente quando diluídos numa matriz de áreas de proteção e quando acompanhados de um planejamento criterioso da exploração e da aplicação de tratamentos silviculturais e ecológicos, não são conflitantes com os princípios e conceitos de manejo florestal sustentável.

Dentro da viabilidade econômica do Plano, os impactos sobre o meio físico e o meio biológico resultantes do manejo florestal deverão ser minimizados através dos seguintes procedimentos: (i) proteção das vegetações ciliares, (ii) minimização dos cruzamentos de cursos d'água por ramais e estradas, (iii) manutenção do estoque de nutrientes, em função da exportação de nutrientes resultantes da exploração madeireira, (iv) criação das ilhas de biodiversidade dentro das unidades de produção, (v) minimização da extensão dos ramais de exploração, através do planejamento criterioso desses, (vi) manutenção do estoque de nutrientes em função da exportação de nutrientes resultantes da exploração madeireira, (vii) manejo de paisagem com a manutenção de zonas tampão, (viii) utilização de técnicas de derrubada direcional das árvores exploradas, e (ix) exploração de volume compatível com a capacidade de regeneração da floresta.

6.2 - Sustentabilidade social (explicitar as questões sociais locais que tem impacto sobre o projeto ou que serão impactados por ele, especialmente os benefícios diretos e indiretos e potenciais impactos negativos para trabalhadores e comunidades locais)

Explorar de forma sustentada qualquer recurso natural ainda é novidade no Brasil. O conceito vem sendo mais debatido do que implementado com resultados satisfatórios, em todos os níveis. A idéia de introduzir uma dinâmica diferenciada de captação de recursos financeiros dentro de uma área indígena é tema recorrente dentro do indigenismo comprometido com a autonomia dos índios em relação à política oficial de proteção e assistencialismo da FUNAI. É demanda dos índios e um desafio aos seus aliados.

Os Xikrin do Cateté assumiram um compromisso de escapar do modelo predatório regional, sobretudo do mogno, se tivessem apoio de instituições e pessoas que eles confiassem. Foi nesse contexto que o ISA decidiu investir num trabalho inédito, sobretudo porque conhecia os desafios colocados naquela região do estado do Pará, onde se situa a terra dos Xikrin do Cateté, cercada pela área de exploração mineral da Companhia Vale do Rio Doce e encravada num extenso cinturão de exploração madeireira ilegal, que vai da região setentrional do estado do Maranhão ao oeste meridional do estado do Amazonas.

Apoiar a Associação Bep-Nói é, então, instruir-lhes sobre temas que vêm sendo também discutidos no mundo não indígena: certificação madeireira, manejo socioambiental 'adequado', inventário florestal, mecanismos de mercado, instrumentos administrativos, estudos de viabilidade econômica, certificação de produtos, etc. Trata-se, em suma, de orientar uma sociedade ágrafa, de maioria monolíngüe em língua Xikrin, a compreender o funcionamento de uma sociedade estruturada em um sistema administrativo e jurídico formalizado e controlado por mecanismos extemporâneos aos sistemas tradicionais indígenas.

O apoio veio ao encontro de iniciativas relacionadas ao processo de implementação do plano de manejo de recursos naturais renováveis da área Xikrin. Os recursos financeiros foram utilizados para viabilizar uma sucessão de reuniões e viagens entre as lideranças indígenas e a antropóloga Isabelle Giannini. Esses encontros, de caráter eminentemente pedagógico, tiveram papel fundamental em fazer os índios compreenderem e atuarem numa nova perspectiva de trabalho não apoiado na dilapidação de seus recursos naturais. Aí residiu o caráter pedagógico do trabalho. Os Xikrin eram orientados sobre como poderiam participar do processo realizando o monitoramento das etapas de trabalho dos mateiros, no caso da madeira, ou por eles próprios, no caso da castanha-do-pará. A associação Bep-Nói passaria a ser interlocutora de um conjunto de instituições envolvidas na aprovação do Plano de Manejo, que sofreu sucessivos impasses dado o caráter inédito da iniciativa. O apoio à interlocução constante com os Xikrin, possibilitou não apenas que esses índios se envolvessem na busca de soluções para as demandas pela implantação de atividades econômicas monetarizadas em suas terras, como lhes abriu a perspectiva de poderem tornar-se atores ativos nesse novo cenário. Através da Associação é que os Xikrin passaram a acompanhar todas as etapas de tramitação burocrática de aceitação do Plano de Manejo no nível das instâncias públicas, e entendessem todos os procedimentos técnicos necessários para implementar o trabalho de exploração.

Como se vê, propostas concretas de ação junto aos Xikrin repercutem em programas de orientação, chamados de 'formação' ou 'capacitação' direcionados para finalidades bem concretas, as quais os índios têm possibilidade de opinar e interferir.

As dificuldades encontradas pelo projeto Xikrin, como um todo, dizem respeito aos sucessivos obstáculos para o efetivo início dos trabalhos que vão resultar na comercialização da madeira: o corte e processamento da madeira.

Os Xikrin, pela expectativa colocada com a proposta de trabalho, têm demonstrado atitude exemplar ao aceitarem sucessivos adiamentos dos trabalhos. Esta reação advém, certamente,

do cuidado que se teve durante todos esses três anos (95 a 98) de fazer com que eles compreendessem etapa por etapa do trabalho, participassem das inúmeras reuniões com diferentes setores da sociedade, e opinassem sobre cada decisão a ser tomada em cada caso. Isto pôde acontecer porque houve uma preocupação constante da coordenação do projeto em manter essa conexão entre os Xikrin e todos os atores externos envolvidos na proposta.

Os impactos sociais resultantes do manejo florestal deverão ser minimizados através dos seguintes procedimentos: (i) capacitação e treinamento da comunidade em técnicas e práticas de manejo, (ii) assessoria à Associação Xikrin no gerenciamento do projeto, (iii) treinamento administrativo e (iv) parcerias no empreendimento florestal.

6.3 - Viabilidade Econômica/Financeira

- a) Apresentar a estratégia do projeto para alcançar autonomia financeira a médio/longo prazos; explicitar a estratégia para dar continuidade do projeto após o término do apoio do ProManejo)

Para darmos início ao empreendimento florestal da Associação Bep-Nói, foi elaborado uma análise detalhada do estudo de viabilidade econômica do projeto dado o seu caráter multidisciplinar ou seja, viabilidade econômica aliada a sustentabilidade ecológica e social do empreendimento e, as pressões e boicotes na comercialização no nível regional. Desta forma, em uma reunião de trabalho com especialistas de diferentes áreas e com representantes Xikrin, expomos e discutimos as diversas alternativas de produção: (i) comercialização bruta ou beneficiada, (ii) exploração própria ou terceirizada, (iii) comercialização no mercado interno ou exportação, (iv) parcerias na exploração, processamento e comercialização, (v) formas de gestão e administração do projeto pelos Xikrin. As decisões tomadas durante essa reunião serviram de base para a elaboração do documento "*Business Plan: Timber Operations on the Indigenous Territory of the Xikrins of Cateté*", documento confidencial, cujas diretrizes estão sendo seguidas desde março de 1997.

Este documento mostra a viabilidade econômica do empreendimento, embora utilizando informações iniciais de potencial produtivo da floresta.

A autonomia financeira do projeto poderá ser alcançada de duas formas:

- A CVRD mantém o financiamento de recursos para capital de giro do projeto por mais 4 ou 5 anos, adiantando valores para o pagamento das atividades de colheita e

processamento da madeira. Neste período será reservado uma porcentagem do lucro, para o re-investimento no projeto. Desta forma, a partir do quarto ou quinto ano o projeto contará com recursos próprios para o funcionamento.

- A Associação Bep-Nói faz um contrato de parceria com uma madeireira que se comprometa a trabalhar dentro do sistema de baixo impacto preconizado, e paga aos Índios um valor por m^3 extraído. Este sistema nos parece bastante viável e de fácil gerenciamento pelos índios.

O apoio do ProManejo é determinante para que o projeto possa se desenvolver neste início, principalmente fornecendo recursos para o gerenciamento desta fase de implantação, aquisição de infra estrutura e treinamento dos atores envolvidos.

- b) Apresentar uma estimativa da produção, valor da produção, comercialização, custos esperados e rendimentos.

Produção/Valores/Custos

No primeiro ano de produção serão explorados apenas 1.000 m^3 de toras, que devem gerar um volume de aproximadamente 350 m^3 de madeira serrada, e uma receita bruta com as vendas de aproximadamente R\$ 276.000,00 (US\$ 162.400,00). Neste primeiro ano, foi firmado

um convênio com a CVRD, que repassará recursos do fundo *Japanese Grant* para o projeto Xikrin, provendo recursos para o pagamento dos salários e despesas da equipe de gerenciamento do ISA. Desta forma, a receita líquida prevista com a venda da madeira serrada, de aproximadamente R\$ 85.000,00, está em parte subsidiada neste momento.

Para os anos seguintes, pode-se apresentar neste momento, estimativas gerais de produção florestal por espécie. Já foi realizado o inventário diagnóstico destas novas áreas (8.800 ha), e devemos contar com as informações florestais detalhadas até o próximo mês de outubro. Também até o final do mês de novembro será finalizado o trabalho de inventário pré exploratório (100%), de uma área de 2.200 ha.

Neste momento, estamos estimando que devemos trabalhar nos próximos anos, em áreas florestais de aproximadamente 1.400 ha/ano (44.000 ha/30 anos de ciclo). Descontando-se as áreas de preservação permanentes, estamos programando atingir em 2.001, a colheita anual de um volume de aproximadamente 4 a 5.000 m³ de toras.

Para a colheita deste volume serão necessários recursos da ordem R\$ 750.000,00 por ano, gerando-se uma estimativa de receita líquida de R\$ 100.000,00 a 120.000,00/ano.

Comercialização e Produtos

Esta programado a secagem de algumas madeiras de primeira, em uma empresa já contratada em Marabá. Pretende-se também produzir na mesma empresa, um volume ainda não definido de produtos aplainados, com o objetivo de aumentar o valor agregado dos produtos. Porém, como existem ainda muitas variáveis a serem estudadas, não estamos considerando ganho no valor de venda destes produtos nos primeiros anos.

Os produtos deverão atingir o mercado de produtos certificados pelo FSC. Estão sendo efetuados os contatos para vendas no mercado nacional e exterior. A prioridade será dada ao mercado nacional, através de contatos com o grupo de compradores de madeira certificada criado recentemente em S.P. (coordenado pelo Imaflora e outros).

Existem também contatos já iniciados para a venda de madeira categoria FAS (primeira) para um comprador na Holanda.

Todas estas questões, fundamentais para o melhor entendimento do projeto, deverão estar melhor discutidas até o final deste ano (1999), pois está programada a revisão do "Business Plan" do projeto, com base nas informações geradas pelo inventário diagnóstico das novas áreas, bem como na experiência que será adquirida neste primeiro ano de atividade.

7. Avaliação/Monitoramento

7.1 - Descrição dos mecanismos de avaliação/monitoramento interna do projeto.

Deverão existir diversos mecanismos de avaliação e monitoramento do projeto, visto o grande número de diferentes instituições envolvidas na realização deste.

- O ISA será responsável pela implantação de vários mecanismos e procedimentos de controle e avaliação do projeto. Na área florestal serão elaborados relatórios mensais, apresentando-se os resultados físicos e financeiros obtidos. Também estão sendo implantadas parcelas de inventário contínuo, com o objetivo do monitoramento dos impactos da colheita, bem como para acompanhar e manejar a regeneração da floresta remanescente.

O setor administrativo do ISA irá desenvolver relatórios periódicos contábeis e operacionais do projeto, atendendo inclusive a acordo firmado com a CVRD.

- Os Índios, representados pelos seus líderes e pela Associação Bep-Nói, deverão manter o acompanhamento e conhecimento das atividades realizadas, como principais interessados nos resultados obtidos.

- A Embrapa /Cpatu irá instalar experimento para monitoramento de vários aspectos relacionados a regeneração da floresta, e análise dos impactos ambientais.
- A CVRD , como um dos principais agentes financiadores do projeto, mantém pessoas responsáveis pelo acompanhamento e controle do andamento de todas as atividades.
- Os órgãos ambientais (Ibama, Sectam) realizam vistorias periódicas aos projetos, para aprovação do volume anual de corte e fiscalização das atividades e controles.

PROGRAMA PILOTO PARA PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS DO BRASIL
SUBPROGRAMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS
ProManejo - Iniciativas Promissoras

FORMULÁRIO DE PROJETO

ATIVIDADES POR OBJETIVO ESPECÍFICO E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO INICIO PREVISTO: ____ / ____ / ____	TÉRMINO PREVISTO: ____ / ____ / ____
--	--------------------------------------

Nº.	OBJETIVO ESPECÍFICO/ATIVIDADE	TEMPO DE DURAÇÃO PROGRAMADO																			
		ANO 1				ANO 2				ANO 3				ANO 4				ANO 5			
		TRIMESTRE ^(*)				TRIMESTRE															
		I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	IV
1	Assistência Técnica	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X								
2	Treinamento	X	X	X	X																
3	Melhoria das Condições de Infra Estrutura	X	X	X	X																
4	Equipamento e Materiais de Consumo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X									
5	Estudo da Regeneração do Mogno	X	X																		
6	Certificação Socioambiental		X		X					X								X			

^(*) Os trimestres se referem à execução do projeto e não necessariamente coincidem com os trimestres do ano civil

8 0x 530564

PROGRAMA PILOTO PARA PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS DO BRASIL
SUBPROGRAMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

ProManejo – Iniciativas Promissoras

FORMULÁRIO DE PROJETO

Projeto: Apoio à Implantação do Manejo Socioambiental da Terra Indígena Xikrin do Rio Cateté

11. CUSTOS TOTAIS E CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (US\$ sem Centavos)

Data/Taxa de Câmbio: 21 / 09 / 99 US\$ 1,00 = R\$ 1,90

Itens	ANO 1				ANO 2				ANO 3				Subtotal		Total Geral
	1º Semestre		2º Semestre		1º Semestre		2º Semestre		1º Semestre		2º Semestre		PManejo	CNTR.	
	PManejo	CNTR.	PManejo	CNTR.	PManejo	CNTR.	PManejo	CNTR.	PManejo	CNTR.	PManejo	CNTR.			
Despesas Correntes															
Material de Consumo	7.924	-	7.027	-	7.398	-	7.027	-	7.399	-	7.026	-	43.801	-	43.801
Diárias	5.694	-	5.718	-	4.734	-	5.718	-	4.734	-	5.718	-	32.316	-	32.316
Serviços de Terceiros	102.412	39.838	47.526	32.730	39.236	39.838	41.868	32.730	34.436	39.838	37.068	32.730	302.546	217.704	520.250
subtotal	116.030	39.838	60.271	32.730	51.368	39.838	54.613	32.730	46.569	39.838	49.812	32.730	378.663	217.704	596.367
Despesas de Capital															
Veíc/Maq/Equipamentos	27.308	10.892	-	2.208	-	2.208	-	2.208	-	2.208	-	2.208	27.308	21.932	49.240
Obras e Instalações	79.738	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	79.738	-	79.738
Subtotal	107.046	10.892	-	2.208	107.046	21.932	128.978								
TOTAL	223.076	50.730	60.271	34.938	51.368	42.046	54.613	34.938	46.569	42.046	49.812	34.938	485.709	239.636	725.345

00530564

PROGRAMA PILOTO PARA PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS DO BRASIL
SUBPROGRAMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

ProManejo - Iniciativas Promissoras

FORMULÁRIO DE PROJETOS - MEMÓRIA DE CÁLCULO

Projeto: Apoio à Implantação do Manejo Socioambiental da Terra Indígena Xikrin do Rio Cateté

Atividade: Assistência Técnica

Data/Taxa de Câmbio:

21/09/99

US\$ 1,00

= R\$ 1,90

Linha de Despesa: Serviços de Terceiros

Contrapartida: () ProManejo: () (Obs: Em US\$ sem centavos)

Discriminação por Objetivo Específico/Atividade	Unid.	Marca / Modelo	QTDE	Custo Unitário	Custo Total	ANO 1		ANO 2		ANO 3		ANO 4		ANO 5	
						1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
Assessoria Antropológica 1/2 Período	Mês		36	800	28.800	* 4.800	4.800	4.800	4.800	4.800	4.800				
Coordenador Técnico	Mês		30	1.600	48.000	* 9.600	9.600	9.600	9.600	4.800	4.800				
Tecnico Florestal	Mês		36	805	28.980	4.830	4.830	4.830	4.830	4.830	4.830				
Assistente Administrativo	Mês		36	805	28.980	4.830	4.830	4.830	4.830	4.830	4.830				
Encarregado de Campo	Mês		24	643	15.432	2.572	2.572	2.572	2.572	2.572	2.572				
Encargos Sociais	Mês		36	1.079	38.844	* 6.474	6.474	6.474	6.474	6.474	6.474				
Seguro Saúde/Vida	Mês		36	434	15.624	2.604	2.604	2.604	2.604	2.604	2.604				
Telefonemas	Un		36	184	6.624	1.104	1.104	1.104	1.104	1.104	1.104				
Correios	Un		36	26	936	156	156	156	156	156	156				
Passagens aéreas Marabá/Manaus/Marabá	Un		6	474	2.844	474	474	474	474	474	474				
Passagens aéreas SP/BSB/Carajás/BSB/SP	Un		12	548	6.576	1.096	1.096	1.096	1.096	1.096	1.096				
Passagens aéreas SP/BSB/SP	Un		3	318	954	159	159	159	159	159	159				
Passagens aéreas SP/Belém/Marabá/SP	Un		6	537	3.222	537	537	537	537	537	537				
					0										
Totais					225.816	39.236	39.236	39.236	39.236	34.436	34.436	0	0	-	-

Obs: deverá ser preenchido uma ficha para cada atividade, linha de despesa e fonte de recursos (Contrapartida ou ProManejo)

Remanejamento:

* - 1.600,00

* - 1.600,00

* - 768,00

00 0Y 530364

PROGRAMA PILOTO PARA PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS DO BRASIL
SUBPROGRAMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

ProManejo - Iniciativas Promissoras

FORMULÁRIO DE PROJETOS - MEMÓRIA DE CÁLCULO

Projeto: Apoio à Implantação do Manejo Socioambiental da Terra Indígena Xikrin do Rio Cateté

Atividade: Assistência Técnica

Data/Taxa de Câmbio:

21/09/99

US\$ 1,00

= R\$ 1,90

Linha de Despesa: Material de Consumo

Contrapartida: () ProManejo: (X) (Obs: Em US\$ sem centavos)

Discriminação por Objetivo Específico/Atividade	Unid.	Marca / Modelo	QTDE	Custo Unitário	Custo Total	ANO 1		ANO 2		ANO 3		ANO 4		ANO 5	
						1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
Kit Material de escritório	Un		6	632	3.792	632	632	632	632	632	632				
Kit Suprimentos de Informática	Un		6	568	3.408	568	568	568	568	568	568				
Totais					7.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	1.200	-	-	-	-

Obs: deverá ser preenchido uma ficha para cada atividade, linha de despesa e fonte de recursos (Contrapartida ou ProManejo)

04 0Y 530364

PROGRAMA PILOTO PARA PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS DO BRASIL
SUBPROGRAMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

ProManejo - Iniciativas Promissoras

FORMULÁRIO DE PROJETOS - MEMÓRIA DE CÁLCULO

Projeto: Apoio à Implantação do Manejo Socioambiental da Terra Indígena Xikrin do Rio Cateté

Atividade: <u>Assistência Técnica</u> Linha de Despesa: <u>Diárias</u> Contrapartida: () ProManejo: (X) (Obs: Em US\$ sem centavos)	Data/Taxa de Câmbio: <u>21/09/99</u> <u>US\$ 1,00 = R\$ 1,90</u>
--	--

Discriminação por Objetivo Específico/Atividade	Unid.	Marca / Modelo	QTDE	Custo Unitário	Custo Total	ANO 1		ANO 2		ANO 3		ANO 4		ANO 5	
						1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
Hospedagem, pedágios, alimentação	Mês		36	789	28.404	4.734	4.734	4.734	4.734	4.734	4.734				
Mateiros	Mês		36	82	2.952		984		984		984				
Totais					31.356	4.734	5.718	4.734	5.718	4.734	5.718	-	-	-	-

Obs: deverá ser preenchido uma ficha para cada atividade, linha de despesa e fonte de recursos (Contrapartida ou ProManejo)

8 0Y 530364

PROGRAMA PILOTO PARA PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS DO BRASIL
 SUBPROGRAMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

ProManejo - Iniciativas Promissoras

FORMULÁRIO DE PROJETOS - MEMÓRIA DE CÁLCULO

Projeto: Apoio à Implantação do Manejo Socioambiental da Terra Indígena Xikrin do Rio Cateté

Atividade: **Treinamento**

Data/Taxa de Câmbio: 21/09/99 US\$ 1,00 = R\$ 1,90

Linha de Despesa: **Serviços de Terceiros**

Contrapartida: () ProManejo: (X) (Obs: Em US\$ sem centavos)

Discriminação por Objetivo Específico/Atividade	Unid.	Marca / Modelo	QTDE	Custo Unitário	Custo Total	ANO 1		ANO 2		ANO 3		ANO 4		ANO 5	
						1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
Curso de Gerenciamento FFT	Unid.		2	658	1.316	658	658								
Curso de Campo FFT	Mês		1	15.789	15.789	15.789									
Curso de gerenciamento da ABN			6	10.000	10.000	* 5.000	5.000								
Totals					27.105	21.447	5.658	-	-	-	-	-	-	-	-

Obs: deverá ser preenchido uma ficha para cada atividade, linha de despesa e fonte de recursos (Contrapartida ou ProManejo)

*Reajustamento: * - 1.666,67*

04
0Y 530364

PROGRAMA PILOTO PARA PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS DO BRASIL
SUBPROGRAMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

ProManejo - Iniciativas Promissoras
FORMULÁRIO DE PROJETOS - MEMÓRIA DE CÁLCULO

Projeto: Apoio à Implantação do Manejo Socioambiental da Terra Indígena Xikrin do Rio Cateté

Atividade: <u>Infra Estrutura</u> Linha de Despesa: <u>Material de Consumo</u> Contrapartida: () ProManejo: (<input checked="" type="checkbox"/>) (Obs: Em US\$ sem centavos)	Data/Taxa de Câmbio: <u>21/09/99</u> <u>US\$ 1,00</u> = R\$ <u>1,90</u>
--	---

Discriminação por Objetivo Específico/Atividade	Unid.	Marca / Modelo	QTDE	Custo Unitário	Custo Total	ANO 1		ANO 2		ANO 3		ANO 4		ANO 5	
						1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
Combustível para Gerador	Lts		7200	0,47	3.384	564	564	564	564	564	564				
					-										
Totais					3.384	564	564	564	564	564	564	-	-	-	-

Obs: deverá ser preenchido uma ficha para cada atividade, linha de despesa e fonte de recursos (Contrapartida ou ProManejo)

01 530364

PROGRAMA PILOTO PARA PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS DO BRASIL
SUBPROGRAMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

ProManejo - Iniciativas Promissoras
FORMULÁRIO DE PROJETOS - MEMÓRIA DE CÁLCULO

Projeto: Apoio à Implantação do Manejo Socioambiental da Terra Indígena Xikrin do Rio Cateté

Atividade: Infra Estrutura

Data/Taxa de Câmbio: 21/09/1999

US\$ 1,00 = R\$ 1,90

Linha de Despesa: Veíc/Maq/Equipamentos

Contrapartida: () ProManejo: (X) (Obs: Em US\$ sem centavos)

Discriminação por Objetivo Específico/Atividade	Unid.	Marca / Modelo	QTDE	Custo Unitário	Custo Total	ANO 1		ANO 2		ANO 3		ANO 4		ANO 5	
						1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
Rádio Walk talk (3 km)	Eq		2	316	632	632									
Rádio Comunicação	Eq		2	1.842	3.684	3.684									
Kit energia solar	Eq		2	2.211	4.422	4.422									
Grupo Gerador 60 KVA	Eq		1	13.158	13.158	13.158									
Totals					21.896	21.896	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Obs: deverá ser preenchido uma ficha para cada atividade, linha de despesa e fonte de recursos (Contrapartida ou ProManejo)

01 530364

PROGRAMA PILOTO PARA PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS DO BRASIL
 SUBPROGRAMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

ProManejo - Iniciativas Promissoras
FORMULÁRIO DE PROJETOS - MEMÓRIA DE CÁLCULO

Projeto: Apoio à Implantação do Manejo Socioambiental da Terra Indígena Xikrin do Rio Cateté

Atividade: Infra Estrutura

Data/Taxa de Câmbio:

21/09/99

US\$ 1,00

= R\$ 1,90

Linha de Despesa: Obras e Instalações

Contrapartida: () ProManejo: (X) (Obs: Em US\$ sem centavos)

Discriminação por Objetivo Específico/Atividade	Unid.	Marca / Modelo	QTDE	Custo Unitário	Custo Total	ANO 1		ANO 2		ANO 3		ANO 4		ANO 5	
						1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
Construção de Sede/Alojamento 100m2 ✓	m2		1	21.053	21.053	21.053									
Construção de Alojamento - Terceiros 150m2 ✓	m2		1	19.737	19.737	19.737									
Poço artesiano 80 metros - com bomba ✓	Mt		1	17.895	17.895	17.895									
Toyota Hilux 4x4 ✓	Veic	Toyota	1	21.053	21.053	* 21.053									
Totals					79.738	79.738	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Obs: deverá ser preenchido uma ficha para cada atividade, linha de despesa e fonte de recursos (Contrapartida ou ProManejo)

Remanejamento:

* + 5.634,67

020
 OY 530364

PROGRAMA PILOTO PARA PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS DO BRASIL
SUBPROGRAMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

ProManejo - Iniciativas Promissoras
FORMULÁRIO DE PROJETOS - MEMÓRIA DE CÁLCULO

Projeto: Apoio à Implantação do Manejo Socioambiental da Terra Indígena Xikrin do Rio Cateté

Atividade: Equipamentos/Material de Consumo

Data/Taxa de Câmbio:

21/09/99

US\$ 1,00

= R\$ 1,90

Linha de Despesa: Material de Consumo

Contrapartida: () ProManejo: (X) (Obs: Em US\$ sem centavos)

Discriminação por Objetivo Específico/Atividade	Unid.	Marca / Modelo	QTDE	Custo Unitário	Custo Total	ANO 1		ANO 2		ANO 3		ANO 4		ANO 5	
						1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
Pranchetas de campo	Un		30	8	240	80		80		80					
Plaquetas de alumínio (inventário)	Un		900	0,53	477	159		159		159					
Kit de material de escritório	Un		3	132	396	132		132		132					
Alimentação - Rancho	Ano		3	5.263	15.789	2.631	2.632	2.631	2.632	2.632	2.631				
Combustível para o veículo	Ano		3	5.263	15.789	2.632	2.631	2.632	2.631	2.632	2.631				
Kit Utencílios de cozinha	Divs		1	263	263	263									
Kit Roupas de cama	Divs		1	263	263	263									
Totais					33.217	6.160	5.263	5.634	5.263	5.635	5.262	-	-	-	-

Obs: deverá ser preenchido uma ficha para cada atividade, linha de despesa e fonte de recursos (Contrapartida ou ProManejo)

04 0Y 530364

PROGRAMA PILOTO PARA PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS DO BRASIL
SUBPROGRAMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

ProManejo - Iniciativas Promissoras
FORMULÁRIO DE PROJETOS - MEMÓRIA DE CÁLCULO

Projeto: Apoio à Implantação do Manejo Socioambiental da Terra Indígena Xikrin do Rio Cateté

Atividade: Equipamentos/Material de Consumo

Data/Taxa de Câmbio: 21/09/1999

US\$ 1,00 = R\$ 1,90

Linha de Despesa: Veíc/Maq/Equipamentos

Contrapartida: () ProManejo: (X) (Obs: Em US\$ sem centavos)

Discriminação por Objetivo Específico/Atividade	Unid.	Marca/ Modelo	QTDE	Custo Unitário	Custo Total	ANO 1		ANO 2		ANO 3		ANO 4		ANO 5	
						1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
GPS Garmin	Eq		2	395	790	790									
Calculadora 4 funções	Eq		6	16	96	96									
Microcomputador 400 MHz, HD6,2 64 Ram	Eq		1	1.579	1.579	1.579									
Impressora HP 692	Eq		1	263	263	263									
Geladeira 300 l - gás	Eq		1	526	526	526									
Freezer 200 l gás	Eq		1	526	526	526									
Gogão 4 bocas	Eq		1	263	263	263									
Camas/beleche	Eq		6	79	474	474									
Armários	Eq		3	105	315	315									
Mesas com 4 cadeiras	Eq		2	132	264	264									
Mesas de escritório	Eq		2	158	316	316									
Totais					5.412	5.412	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Obs: deverá ser preenchido uma ficha para cada atividade, linha de despesa e fonte de recursos (Contrapartida ou ProManejo)

Remanejamento de Recurso, proveniente da soma do orçamento do veículo USD 3.150,00 e/ a compra de um Laptop.

0Y 530564

PROGRAMA PILOTO PARA PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS DO BRASIL
SUBPROGRAMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

ProManejo - Iniciativas Promissoras
FORMULÁRIO DE PROJETOS - MEMÓRIA DE CÁLCULO

Projeto: Apoio à Implantação do Manejo Socioambiental da Terra Indígena Xikrin do Rio Cateté

Atividade: <u>Estudo Regeneração Mogno</u> Linha de Despesa: <u>Serviços de Terceiros</u> Contrapartida: () ProManejo: (X) (Obs: Em US\$ sem centavos)	Data/Taxa de Câmbio: <u>21/09/99</u> <u>US\$ 1,00</u> = <u>R\$ 1,90</u>
---	---

Discriminação por Objetivo Específico/Atividade	Unid.	Marca / Modelo	QTDE	Custo Unitário	Custo Total	ANO 1		ANO 2		ANO 3		ANO 4		ANO 5	
						1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
Contratação de serviços Embrapa	Servs		1	18.045	18.045	18.045									
					-										
Totais					18.045	18.045	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Obs: deverá ser preenchido uma ficha para cada atividade, linha de despesa e fonte de recursos (Contrapartida ou ProManejo)

0Y 530364

PROGRAMA PILOTO PARA PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS DO BRASIL
SUBPROGRAMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

ProManejo - Iniciativas Promissoras
FORMULÁRIO DE PROJETOS - MEMÓRIA DE CÁLCULO

Projeto: Apoio à Implantação do Manejo Socioambiental da Terra Indígena Xikrin do Rio Cateté

Atividade: <u>Certificação</u>	Data/Taxa de Câmbio: <u>21/09/99</u>	US\$ <u>1,00</u>	= R\$ <u>1,90</u>
Linha de Despesa: <u>Serviços de Terceiros</u>			
Contrapartida: () ProManejo: (X) (Obs: Em US\$ sem centavos)			

Discriminação por Objetivo Específico/Atividade	Unid.	Marca / Modelo	QTDE	Custo Unitário	Custo Total	ANO 1 ⁰⁰		ANO 2 ⁰¹		ANO 3 ⁰²		ANO 4 ⁰³		ANO 5 ⁰⁴	
						1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
Contratação de serviços de certificação para 8.800 ha	Servs		1	23.684	23.684	23.684									
Auditorias anuais	Servs		3	2.632	7.896		2.632	2.632		2.632					
Totais					31.580	23.684	2.632	-	2.632	-	2.632	-	-	-	-

Obs: deverá ser preenchido uma ficha para cada atividade, linha de despesa e fonte de recursos (Contrapartida ou ProManejo)

0Y 530364

PROGRAMA PILOTO PARA PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS DO BRASIL
SUBPROGRAMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

ProManejo - Iniciativas Promissoras

FORMULÁRIO DE PROJETOS - MEMÓRIA DE CÁLCULO

Projeto: Apoio à Implantação do Manejo Socioambiental da Terra Indígena Xikrin do Rio Cateté

Atividade: <u>Assistência Técnica</u>	Data/Taxa de Câmbio: <u>21/09/99</u>	US\$ <u>1,00</u>	= R\$ <u>1,90</u>	
Linha de Despesa: <u>Serviços de Terceiros</u>				
Contrapartida: (<input checked="" type="checkbox"/>) ProManejo: (<input type="checkbox"/>) (Obs: Em US\$ sem centavos)				

Discriminação por Objetivo Específico/Atividade	Unid.	Marca / Modelo	QTDE	Custo Unitário	Custo Total	ANO 1		ANO 2		ANO 3		ANO 4		ANO 5	
						1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
Coordenação Geral	mês		36	3.933	141.588	23.598	23.598	23.598	23.598	23.598	23.598				
Assessoria Jurídica	mês		36	1.311	47.196	7.866	7.866	7.866	7.866	7.866	7.866				
Serviços Cartográficos	mês		12	1.777	21.324	7.108		7.108		7.108					
					-										
Totais					210.108	38.572	31.464	38.572	31.464	38.572	31.464	-	-	-	-

Obs: deverá ser preenchido uma ficha para cada atividade, linha de despesa e fonte de recursos (Contrapartida ou ProManejo)

C. OY 530364

PROGRAMA PILOTO PARA PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS DO BRASIL
SUBPROGRAMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

ProManejo - Iniciativas Promissoras

FORMULÁRIO DE PROJETOS - MEMÓRIA DE CÁLCULO

Projeto: Apoio à Implantação do Manejo Socioambiental da Terra Indígena Xikrin do Rio Cateté

Atividade: Assistência Técnica

Data/Taxa de Câmbio:

21/09/99

US\$ 1,00

= R\$ 1,90

Linha de Despesa: Veíc/Maq/Equipamentos

Contrapartida: () ProManejo: () (Obs: Em US\$ sem centavos)

Discriminação por Objetivo Específico/Atividade	Unid.	Marca / Modelo	QTDE	Custo Unitário	Custo Total	ANO 1		ANO 2		ANO 3		ANO 4		ANO 5	
						1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
					-										
Ploter	Eq	HP	1	6.316	6.316	6.316									
Workstation	Eq		1	2.368	2.368	2.368									
					-										
					-										
					-										
Totais					8.684	8.684	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Obs: deverá ser preenchido uma ficha para cada atividade, linha de despesa e fonte de recursos (Contrapartida ou ProManejo)

0Y 530364

PROGRAMA PILOTO PARA PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS DO BRASIL
SUBPROGRAMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

ProManejo - Iniciativas Promissoras

FORMULÁRIO DE PROJETOS - MEMÓRIA DE CÁLCULO

Projeto: Apoio à Implantação do Manejo Socioambiental da Terra Indígena Xikrin do Rio Cateté

Atividade: <u>Infra Estrutura</u> Linha de Despesa: <u>Serviços de Terceiros</u> Contrapartida: (<input checked="" type="checkbox"/>) ProManejo: (<input type="checkbox"/>) (Obs: Em US\$ sem centavos)	<u>Data/Taxa de Câmbio:</u> <u>21/09/99</u> <u>US\$ 1,00</u> <u>= R\$ 1,90</u>
---	--

Discriminação por Objetivo Específico/Atividade	Unid.	Marca / Modelo	QTDE	Custo Unitário	Custo Total	ANO 1		ANO 2		ANO 3		ANO 4		ANO 5	
						1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
Aluguel escritório São Paulo	Mês		36	211	7.596	1.266	1.266	1.266	1.266	1.266	1.266				
					-										
Totais					7.596	1.266	1.266	1.266	1.266	1.266	1.266	-	-	-	-

Obs: deverá ser preenchido uma ficha para cada atividade, linha de despesa e fonte de recursos (Contrapartida ou ProManejo)

CÁ 01 530364

PROGRAMA PILOTO PARA PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS DO BRASIL
SUBPROGRAMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO E MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS

ProManejo - Iniciativas Promissoras

FORMULÁRIO DE PROJETOS - MEMÓRIA DE CÁLCULO

Projeto: Apoio à Implantação do Manejo Socioambiental da Terra Indígena Xikrin do Rio Cateté

Atividade: <u>Infra Estrutura</u>	<u>Data/Taxa de Câmbio:</u> <u>21/09/99</u> <u>US\$ 1,00</u> = <u>R\$ 1,90</u>
Linha de Despesa: <u>Veic/Maq/Equipamentos</u>	
Contrapartida: (<input checked="" type="checkbox"/>) ProManejo: () (Obs: Em US\$ sem centavos)	

Discriminação por Objetivo Específico/Atividade	Unid.	Marca / Modelo	QTDE	Custo Unitário	Custo Total	ANO 1		ANO 2		ANO 3		ANO 4		ANO 5	
						1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem	1º Sem	2º Sem
Barco de 12 Toneladas	Veic		36	105	3.780	630	630	630	630	630	630				
Caminhão da comunidade Xikrin	Veic		36	263	9.468	1.578	1.578	1.578	1.578	1.578	1.578				
Totais					13.248	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	2.208	-	-	-	-

Obs: deverá ser preenchido uma ficha para cada atividade, linha de despesa e fonte de recursos (Contrapartida ou ProManejo)

07 530364